

# Max considera viável projeto da 3ª. ponte

Afirmando que se trata de um projeto que interessa a Vila Velha, porque resolverá definitivamente os problemas de tráfego na região da Grande Vitória, o deputado Max Mauro, do MDB, considerou válidos os esforços realizados pelo Governo para construir a 3ª ponte, ao longo de um discurso em que analisou as deficiências do trânsito entre Vitória e o Continente.

— A 3ª ponte - afirmou o representante vilavelhense - será localizada onde deveria estar sendo construída, há muito tempo, a chamada 2ª ponte. Lamentamos apenas que os recursos destinados àquela obra - cerca de Cr\$ 700 milhões, quase o valor da 2ª ponte - provavelmente não venham a ser obtidos a curto prazo”.

## SOLUÇÃO

No seu pronunciamento o deputado Max Mauro destacou ainda o trabalho realizado pelo Governo no aprimoramento do transporte aquaviário entre os dois municípios, considerado por ele como a solução mais rápida e mais econômica para amenizar os efeitos do estrangulamento do tráfego entre Vitória e o Continente.

— A baía de Vitória - disse o deputado - é uma via natural, sem estrangulamentos e perfeitamente navegável até para grandes navios. Não precisa de conservação e prescinde das sinalizações que, embora necessárias, dificultam a circulação terrestre. Por isso mesmo, considero o transporte aquaviário a solução de emergência até a concretização do sonho de todos nós, a 3ª ponte.”

## SISTEMA

Adiante, o deputado Max Mauro ressaltou os esforços realizados pelo Governo para aprimorar o sistema aquaviário, através do trabalho que nesse sentido tem sido realizado pela Fundação Jones dos Santos Neves.

— O Governo, inicialmente, vai melhorar a linha já existente entre Paul e Vitória e para tanto adquiriu duas lanchas com

capacidade para 160 passageiros, além de encomendar outras duas para 140 passageiros. Essas últimas farão a linha Vitória-Prainha, em Vila Velha e custarão aos cofres públicos a importância de Cr\$ 2,5 milhões. A Secretaria do Interior e Transportes, por seu turno, anuncia melhoramentos nos cais de Paul e Vitória, além de construir o terminal de passageiros na Prainha, investindo cerca de Cr\$ 2 milhões”.

Continuando a sua análise sobre as providências governamentais quanto à solução dos problemas de tráfego entre Vitória e Vila Velha, o representante vilavelhense considerou de excepcional significação o asfaltamento aos acessos do cais de Paul e o antigo leito da linha de bonde,

obras que se encontram no cronograma do DER, permitindo-se a conexão com a estrada de Capuaba.

## SUGESTÕES

A seguir, o deputado Max Mauro apresentou duas sugestões para que fosse aprimorado o transporte aquaviário entre Vitória e Vila Velha: a construção de um cais para passageiros em Aribiri e a criação de uma outra linha, ligando Bento Ferreira à Prainha.

— No primeiro caso - prosseguiu o parlamentar emedebista - existe uma área aterrada na qual o Governo poderia construir um grande estacionamento, já que se torna necessário ampliar o sistema aquaviário e integrá-lo a um sistema racional de transporte rodoviário municipal, quer em Vila Velha, quer em Vitória. Teríamos com esse cais uma outra linha de transporte aquaviário - Aribiri-Vitória - e o acesso a esse terminal se daria pela estrada de Capuaba, que se interliga com a rodovia Lindenberg”. No entender do sr. Max Mauro, esta linha diversificaria o sistema aquaviário, ensejando aos moradores de Ataíde, Aribiri, lbes e outros núcleos residenciais vilavelhenses a oportunidade de se servirem do novo tipo de transporte.

A segunda sugestão - a

linha Prainha-Bento Ferreira - foi justificada pelo sr. Max Mauro como de extrema necessidade para atender aqueles que, deslocando-se de Vila Velha, se destinam ao Campus Universitário, porto de Tubarão e a outros bairros da zona Norte.

## PONTE

Ao mesmo tempo em que manifestava a sua crença quanto à viabilidade do transporte aquaviário e o seu apoio à construção da 3ª ponte, o deputado Max Mauro não comunga do mesmo pensamento com relação à 2ª ponte entendendo, entre outras coisas, que “ela foi muito mal localizada”.

— Lamentavelmente - disse o representante vilavelhense - não se conside-

rou no projeto o estrangulamento do tráfego na Vila Rubim, no trecho do antigo mercado. Na justificativa do projeto - erradamente, é bom ressaltar - atribuiu-se o congestionamento do Parque Moscoso e na Vila Rubim às galerias pluviais que se construíam na época. Hoje, depois de pronta aquela obra, os engarrafamentos permanecem e, o que é pior, cada vez maiores”.

Segundo o sr. Max Mauro, este “equivoco” prejudicou irremediavelmente o projeto, elevando brutalmente o custo da ponte, “a ponto de o Governo do Estado se encontrar na contingência de entregar a sua conclusão ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem”.

— A necessidade de construção de acessos para permitir a utilização correta da ponte terminou por elevar o seu custo a preços proibitivos. A obra, inicialmente prevista em Cr\$ 100 milhões está orçada hoje em cerca de Cr\$ 600 milhões. Por isto mesmo, é mais do que elementar que a 2ª ponte foi projetada para um local inadequado e teria que ser localizada na região onde o atual Governo pretende construir a 3ª. Estou convencido de que se outra tivesse sido a localização a esta altura já teríamos pronta a segunda ligação entre Vitória e Vila Velha”.

Ao encerrar o seu discurso o deputado Max Mauro voltou a enfatizar que a construção da 3ª ponte não deve ser abandonada pelo Governo, porque se trata de uma obra que irá trazer inúmeros benefícios para a região metropolitana da Grande Vitória.

— Mas, até que seja alcançado este objetivo, um objetivo que não é apenas do Governo, mas de todos nós, é importante que a administração estadual prossiga no seu trabalho de aprimoramento do nosso sistema de transporte aquaviário que é, a meu ver, a solução imediata para os crônicos problemas de interligação entre os dois municípios”, concluiu o sr. Max Mauro.